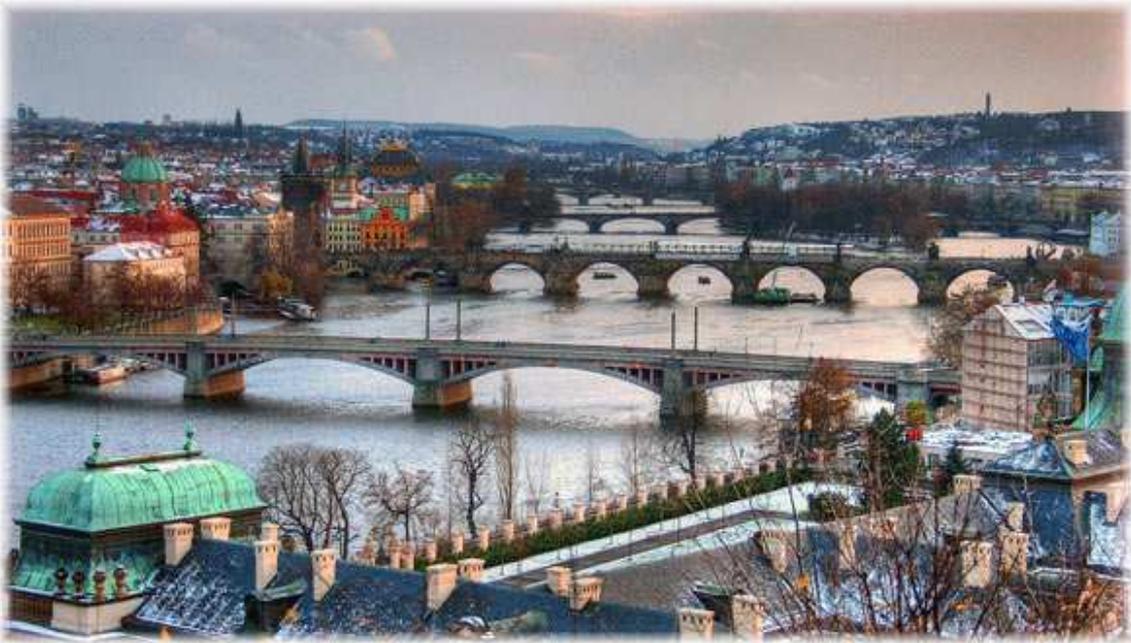


La Prima Notte!

(2/10)



Mauro Oliveira & Martine Mahey

Une nouvelle Franco-bresilienne

Fait à Volvic (France) - 2013

*A cor é uma ilusão de ótica.
É só perguntar a um pingo d'água
numa manhã de sol! R Mauro*

SECONDO GIORNO: La Prima Noche!

Finalmente, ELA chegou em Praga. Estava lá, a mulher da minha vida. Esbelta e falante (já perdeu um dos adjetivos), não lembro mais o que ela disse quando me viu. Só sei que não consegui repetir as frases que tinha preparado para ela. Matuto apaixonado é osso!

Tentava pensar na BARCA (Bodega das Artes Raimundo de Chiquinha de Aracati) pra desanuviar de tanta emoção e acalmar os ânimos nas “partes”. Afinal, a livraria Raimundo de Chiquinha já estava pronta para o distinto público. Excitava-me, também, a ideia de estar morando dentro de uma livraria e acordar ao lado dos favoritos do meu querido R Mauro.

R Mauro era parte Drummond, parte Sartre, mas era todo Borges, seu preferido em “Ficciones”. Mais do que amante, R Mauro era um compulsivo pela literatura. Sem ele, eu não teria conhecido e decorado a “Pequena Mosca” de William Blake. O livro de Papai, Memorial Alegrete, jamais teria sido escrito sem sua influência e amizade. Espécie de Chaplin da Barão do Rio Branco, esquina do Cine Art, R Mauro imitava tudo, a arte, a vida ... imitava com arte sua própria vida! Definitivamente, La BARCA tem a marca da poesia do R Mauro: **“A cor é uma ilusão de ótica, é só perguntar a um pingo d'água numa manhã de sol”**.

ELA vibrou com a notícia da BARCA. Contou-me que houve uma experiência interessante em Paris, “Shakespeare não dei das quantas”, onde o proprietário de uma livraria hospedava desempregados, a condição deles lerem um livro. Falei a ELA do projeto BILA, onde uma hora de leitura dá direito a uma hora de Internet. ELA nem não deu a mínima ...

Na verdade eu tava mais ariado do que político em manifestações de rua. Era chegada ILPRIMA NOCHE. Tinha relido um caderninho do Raimundo Macedo, “Técnicas de Abordagem sem Porta de Saída”, uma coletânea pessoal (e transferível) sobre vivências bem sucedidas: inicialmente, aquele ar de sofrimento nas palavras (chorar só se a coisa estiver difícil), aquela expressão com mãos vazias de quem precisa de colo senão tem um enfarte. Em seguida, vem a catarse da felicidade virtual: você faz uma proposta possível (pra arrombar a conta bancária) e outra impossível (uma em que vc não tenha governança).

Na possível, propus irmos à Toscana passear de conversível, passando por Veneza (haja décimo terceiro). A resposta dela foi imediata: “Quem é que não gosta de Prosecco?”. Não entendi porra nenhuma na hora mas rimos feito o Paulão quando o CIN (o melhor centro de informática do Recife) ganha prêmio de inovação da FINEP.

Era IL PRIMA NOCHE. Reli até o ERRATAS do “Técnicas de Abordagem sem Porta de Saída”.

Eu só sei que eu só tinha uma “bala e a onça avançando”, lembram? Era tudo ou nada. Então saquei do coldre ... PARA LER DE OLHOS FECHADOS (reparem no formato da poesia):

PARA LER DE OLHOS FECHADOS

Cara a cara,

Corpo a corpo,

Dia a dia!

Distraído no branco dos teus lençóis,

Pressinto murmurando mil poemas,

Debruçada nos cabelos do peito,

Ameaçando tristes lábios secos.

Ouçó o vento tarde de sábado,

Finjo dormindo ao teu sabor,

És cada vez mais “ravilhosa”

Neste amar assim rotineiro.

Sou teu super-herói preferido,

És a minha única princesa minha,

Compactuamos segredo passageiro,

No suor do teu rosto me abraçando.

Já é tarde, continuamos a fingir-nos,

Continuas a murmurar mil poemas,

Acordo no compasso de tua magia,

Não estás mais a sós em teu corpo,

Posto que me sinto dentro de ti.

FINALMENTE, o que será que aconteceu na primeira noite?

FINAL do SECUNDO GIORNO!

ENTÃO, você acha que ELA aceitou ou não o meu convite? Sim () Não ()

Mande um email e concorra a camisa do Barcelona que eu trouxe para o Geovani.